

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT-8 – Dados, Informação e Tecnologia

#### PELAS TRILHAS FESTIVAS DE GOIÁS: MAPEAMENTO DAS FESTAS DE COLHEITA GOIANAS

#### *THROUGH THE FESTIVE TRAILS OF GOIÁS: MAPPING OF GOIÁS HARVEST FESTIVALS*

**Nayrhainne Souza Duarte Araujo** - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Luana Nunes Martins de Lima** - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Alison Carlos Filgueiras** - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** neste trabalho busca-se apresentar e promover reflexões sobre o desenvolvimento de uma pesquisa de Festas de Colheita do Estado de Goiás, que frutificou no desenvolvimento do aplicativo intitulado: Trilhas Festivas; em desenvolvimento no PROMEP - UEG. O objetivo é a realização de um mapeamento das Festas de colheita existentes nos municípios goianos. Com caráter descritivo e exploratório para a obtenção de resultados qualiquantitativos, o mapeamento abordará os locais que possuem manifestações festivas de colheita nos 246 municípios goianos. A sistematização e disponibilização dos dados e características das festividades mapeadas serão divulgadas à comunidade por meio do aplicativo.

**Palavras-chave:** festas de colheita; mapeamento; patrimônio cultural.

**Abstract:** this work aims to present and reflect on the development of the mapping application entitled: Festive Trails; the result of a survey of the harvest festivals of the State of Goiás, under development in the Postgraduate Program - PROMEP - UEG. The objective is to carry out a detailed mapping of the harvest festivals that exist in the municipalities of Goiás. With a descriptive and exploratory character to obtain qualitative and quantitative results, the mapping will cover all the places that have festive harvest manifestations in the 246 municipalities of the State. The systematization and availability of the data and characteristics of the mapped festivities will be disclosed to the community through the application.

**Keywords:** harvest festivals; mapping; cultural heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção identitária do povo goiano possui estreita relação com a ruralidade. A relação do goiano com a terra é um fruto cultural de seu povo. O ato de plantar e colher e a lida do trabalho no interior é resultado de processos históricos marcados por uma historicidade agrária, simples e bucólica. A ruralidade se cristaliza na identidade e cultura dos povos centrais do Brasil, elementos que pulsam nesta região.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A religiosa e tradicional expressão: “tudo que se planta a terra dá”, escrita por Pero Vaz de Caminha ao relatar sobre as características do “Novo Mundo” em 1500, nos evidencia a forte ligação existente entre nós e este solo. Desde o processo de sedentarismo dos primeiros grupos sociais humanos, ainda em períodos neolíticos no mundo, o plantar, o colher e a manipulação da terra, para o fornecimento de comida, ganhou destaque nos modos culturais humanos.

Aliada às características rurais inerentes a identidade do povo goiano, encontra-se outra importante presença da herança cultural brasileira: o ato de festejar. Para Havey Cox (1974), a essência humana é festiva. Já Pessoa (2005) afirma que “fazemos festa por todos os motivos e, quando não temos, inventamos” (Pessoa, 2005, p.32). Festejar está intrinsicamente ligado às manifestações culturais humanas e o Brasil não foge a esta característica. As mais variadas modalidades de festas brasileiras, principalmente nosso Carnaval, segundo Amaral (1998), nos deram o título do país onde “tudo acaba em festa”.

Temos, portanto, dois elementos importantes para a problematização patrimonial cultural do Estado de Goiás: a ruralidade e sua estreita relação com o solo, e a festa. A presente pesquisa se baseia neste pilar, aliada às reflexões sobre o patrimônio e as referências culturais, o que forma a tríade: festas - patrimônio cultural - goianidade.

É por meio dessa complexa relação que as festas abrigam elementos importantes de análise do patrimônio cultural em terras goianas. Elas funcionam como o que Nora (2012) afirma ser: verdadeiros “locais de memória.”

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (Nora, 2012, p. 09).

Nora (2012) demonstra como a memória encontra-se viva, pulsante em manifestações sociais, dialéticas e que vivem em constantes reformulações e transformações, caminhando sobre a linha tênue da lembrança e do esquecimento. As tradicionais festas de Goiás cumprem a função social de evocar sentimentos, emoções e memórias dos que vivem e viveram neste espaço. Suas características tradicionais, que abrem margens aos ciclos de repetições, fortalecem os costumes existentes nas festividades e carregam estreitas relações com o patrimônio cultural do povo goiano.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Analisar as festividades goianas relacionadas com o solo e a forte ligação dos sertanejos com a vitória do plantio, permite conhecer o processo histórico deste povo, além de realizar a guisa necessária para pensar o patrimônio cultural goiano através de olhares alargados sobre o próprio conceito de patrimônio cultural existente nestas festividades do Estado. Incorporar as análises de eventos festivos para pensar o patrimônio vem se tornando uma prática deste campo de estudo para renovação e atualização da noção do conceito, em específico o Patrimônio Cultural, tão intrinsecamente ligado ao processo de produção e perpetuação dos costumes construídos pelos sujeitos em meio social e ao longo do tempo.

Ocorre, que o termo e a categoria Festa/Festividade, não pode ser superficializada e simplificada. Pensar o universo festivo em Goiás é um trabalho intenso, complexo e profuso. Cientes da compreensão da importância, complexidade e pluralidade do conceito de Festas, o recorte aqui selecionado aplica-se às festividades que estabelecem relações com a colheita do que é ofertado e produzido pela (e na) terra em sentido íntimo; revelando-se nas comemorações para contemplar o fim de um ciclo importante: desde a coleta dos frutos disponíveis no cerrado aos frutos e produtos que, zelosamente, são plantados, cuidados e preparados no ambiente de vivência dessas comunidades

Partindo dessas premissas, esta pesquisa objetiva realizar um mapeamento das festas de colheita existentes nos municípios goianos. Com caráter descritivo e exploratório e visando a obtenção de resultados quali-quantitativos, a pesquisa identificará os locais que possuem manifestações festivas de colheita entre os 246 municípios do estado, através da aplicação de questionários digitais direcionados aos órgãos públicos municipais responsáveis pela cultura e organizações destas festividades. Após a coleta destes dados, já de domínio público, o mapeamento será realizado para que seja empreendido as escolhas das Festas que serão experienciadas nas visitas do trabalho de campo.

O trabalho de campo se pautará em observações participativas que corroborem para a identificação e análise dos elementos patrimoniais presentes (evidenciados) ou apagados (silenciados) nestas festas. Tais dados comporão um acervo digital que será disponibilizado à comunidade por meio digital, num formato interativo, didático e colaborativo.

As informações coletadas, incluindo dados, localizações e características das festividades, serão integradas e disponibilizadas de forma acessível e interativa no aplicativo *Trilhas Festivas*, facilitando o acesso desses eventos culturais pela população.

A pesquisa é motivada pela importância de abordar o patrimônio cultural de Goiás sob uma perspectiva decolonial, focando nas festas de colheita. Essas festividades são ricas em elementos culturais que refletem a identidade, os costumes e o saber das comunidades locais. Mesmo com a modernização do estado, esses eventos persistem, destacando-se como pilares para a preservação da cultura e tradições goianas. Utilizando a tecnologia como ferramenta, a pesquisa pretende promover, divulgar e reconhecer o valor dessas festividades, essenciais para o diálogo sobre a conservação do patrimônio cultural da região.

Este artigo apresenta resultados parciais alcançados no projeto de pesquisa intitulado “Acervo digital e inventários colaborativos: instrumentos de preservação do patrimônio e da memória das festas populares em Goiás”<sup>1</sup>.

## **2 AS FESTAS DE COLHEITA GOIANA E SUAS REFLEXÕES PATRIMONIAIS**

A reflexão sobre o patrimônio cultural brasileiro demanda uma renovação das abordagens analíticas, incorporando elementos que dialogam diretamente com as vivências culturais dos indivíduos. Isso implica afastar-se de visões elitistas e coloniais que tendem a homogeneizar e limitar a compreensão do patrimônio. O estudo das festas sob uma perspectiva patrimonial exemplifica essa expansão necessária do campo de análise.

Considerar as festividades como parte do patrimônio é essencial, pois por muito tempo foram negligenciadas nos estudos históricos, sendo frequentemente reduzidas a análises folclóricas. Conforme Amaral (1998), tais estudos costumam ser meramente descritivos e estáticos, sem se aprofundar em reflexões teóricas que englobem as dimensões político-sociais, econômicas e culturais desses eventos. Portanto, é urgente reavaliar as festas como manifestações dinâmicas e carregadas de significado para uma compreensão mais rica e contextualizada do patrimônio cultural

Os alargamentos provindos dessas perspectivas também são frutos de ideais decoloniais, que encontram nas discussões sobre as festividades populares, palco propício para reflexão. Com as preocupações em considerar os sujeitos inseridos nos processos festivos, amplia-se as possibilidades de discussões decoloniais, haja vista que estes processos abarcam uma profusão de elementos culturais regionais, comunitários e não monumentais,

---

<sup>1</sup> Projeto com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás (FAPEG).

que por vezes são silenciados e esquecidos; constituindo características antagônicas às visões estreitamente coloniais que imperam em outros objetos patrimoniais.

Sobre isso, rememoremos as palavras de Chuva (2020), que dizem:

Uma atitude decolonial deve ser capaz de produzir estranhamentos, a começar por si próprio, e sobre o que o rodeia, em qualquer direção, questionando os agentes autorizados a definir o valor de patrimônio; os valores e significados essencializados que fazem uma cortina de fumaça nos processos vividos; os modos como se conectam com a gestão da sua proteção e salvaguarda ou as contradições dessa gestão. Para tanto é preciso deslocar-se; suportar o desconforto e também provocá-lo; desconstruir temporalidades estanques; identificar anacronismos; tornar passados presentes; criar meios para múltiplas histórias existirem e se confrontarem; encontrar sujeitos onde antes só se enxergavam objetos (Chuva, 2020, p.32).

Os sujeitos que Chuva nos diz, são portadores de saberes, fazeres, ritos e tradições que podem estar envoltos nas festividades, que carregam significados importantes para o patrimônio, como sentimentos, memória, emoções, e, principalmente, ideais de pertencimento.

Ocorre, também, que ao passo que as festividades possuem estreita relação com o patrimônio, sua definição e conceito esbarram num arcabouço complexo de significados, teorias e proposições distintas. Para Guarinello (2001), por exemplo, não existe uma definição pontual adequada sobre o termo. Vários autores possuem produções distintas sobre o conceito de festas e seus desdobramentos. Por ser um ato social coletivo, Durkheim, no auge de suas produções positivistas do século XIX considerava as festas como fatos sociais, pelas suas características: gerais, exteriores e coercitivas, dando ênfase, desta forma, para o enfraquecimento do subjetivo humano, aflorando, assim, as vivências coletivas nos momentos festivos.

Para Amaral (1998), pautada, ainda, nas produções Durkheimianas, a festa sempre está ligada a elementos religiosos, mesmo as de origens laicas e destinadas às necessidades puramente de divertimento. São por tais polissemias que o termo é complexo e profuso, festeja-se de diversas formas, modos e configurações. Tratando-se de Brasil, essa pluralidade é ainda mais acentuada, pois como Amaral (1998) bem evidenciou: este país possui a máxima de ser o lugar do carnaval (nada sério) onde “tudo acaba em festa”. Essa visão sobre a festa brasileira evidencia um conceito de festa ligado ao senso comum que estabelece aos atos

festivos somente significados vazios, como baderna, por exemplo, o que foi elucidado por Guarinelo (2001).

O conceito de festa para a necessidade de divertimento também é problematizado. Para Amaral (1998), divertir-se, apesar de não apresentar significado produtivo, configura-se como importante para a manutenção da vida em sociedade. Festejar configura-se como um momento de “fuga” da dura e factual realidade da vida séria em sociedade. Este momento livre, onde os sujeitos podem se divertir e extravasar as tensões acumuladas, servem justamente, para repor as energias humanas, corroborando, portanto, para uma renovação do convívio em sociedade novamente.

As discussões sobre as reflexões de Durkheim apresentadas por Amaral (1998), são ampliadas pelas reflexões propostas por Freud, ao analisar a função recreativa das festas, sejam elas religiosas ou não. Na análise elucidada por Amaral (1998), em Freud, a festa, também, pode ser vista como um ato de se permitir o excesso, o extravasar, vivenciando a ruptura das regras e proibições sociais.

Dentro dessas perspectivas, tomemos como base a definição feita por Guarinello (2001):

festa é, portanto, sempre uma produção do cotidiano, uma ação coletiva, que se dá num tempo e lugar definidos e especiais, implicando a concentração de afetos e emoções em torno de um objeto que é celebrado e comemorado e cujo produto principal é a simbolização da unidade dos participantes na esfera de uma determinada identidade (Guarinello, 2001, p. 972).

E, também, a definição feita por Amaral (1998), mais especificamente sobre as festas brasileiras, que diz:

[...] que as festas ocupam um espaço privilegiado na cultura brasileira (entendida como um conjunto de valores compartilhados em todas as regiões de país) adquirindo, no entanto, significados particulares. Tendo sido, desde o período colonial, um fator constitutivo de relações e modos de ação e comportamento, ela é uma das linguagens favoritas do povo brasileiro. Para ela são traduzidas muitas de suas experiências, expectativas de futuro e imagens sociais. Ela é capaz de, conforme o contexto, diluir, cristalizar, celebrar, ironizar, ritualizar ou sacralizar a experiência social particular dos grupos que a realizam. É ainda o modo de se resolver, ao menos no plano simbólico, algumas das contradições da vida social, revelando-se como poderosa mediação entre estruturas econômicas, simbólicas e míticas e outras, aparentemente inconciliáveis (Amaral, 1998, p. 7-8).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Essas definições orientam nossa compreensão sobre a relevância das festas de colheita em Goiás no contexto do patrimônio cultural do estado. As festividades são mais do que celebrações; elas encapsulam e manifestam o estilo de vida, os sentimentos, as emoções e o senso de pertencimento de seus participantes, tornando-se um foco significativo para estudos no campo do patrimônio cultural.

Em Goiás, o ato de festejar está profundamente enraizado nas experiências e conexões dos indivíduos com a terra e o ambiente rural. A simplicidade da vida no campo, decorrente da colonização e povoamento do centro do país, moldou o ritmo de vida sertanejo, criando um vínculo essencial entre o homem e o solo. Essa ligação é vividamente ilustrada pela rica tradição musical do estado, predominantemente marcada por temas rurais que narram os hábitos e o cotidiano do campo, conhecida nacionalmente como música sertaneja. Essa expressão artística é um testemunho da cultura goiana, refletindo a importância das raízes agrárias na identidade regional.

A conexão dos goianos com a terra é fundamental para entender as festividades que celebram os ciclos de colheita, foco deste estudo. Brandão (2007) analisa essas festas sob uma perspectiva materialista dialética, destacando que elas não apenas comemoram o trabalho agrícola, mas também marcam, divulgam e contemplam o ciclo laboral da comunidade. Guarinello (2001) também coaduna com essa perspectiva. Enquanto alguns tratam a festa como "ruptura do cotidiano", esses autores da dialética a entendem como "continuidade do cotidiano". As festas não rompem com o labor do trabalho, elas reproduzem as contradições dos modos de produção capitalista. O trabalho na terra é elevado a um status quase sagrado, pois é através dele que as famílias garantem seu sustento e sobrevivência.

A música sertaneja, rica em narrativas sobre esses temas, reforça a centralidade da terra na vida e cultura goianas. As canções refletem a diversidade de experiências e fundamentos que Amaral (1998) menciona, lembrando-nos de que as festas são elementos constitutivos do modo de vida brasileiro, mas se manifestam de formas distintas entre diferentes grupos sociais. Assim, as festividades de colheita em Goiás são uma expressão viva dessas relações com a terra, cada celebração revela a singularidade das interações dos goianos com o que é colhido e com o ambiente que os sustenta.

Essas perspectivas, análises, reflexões e levantamento de dados sobre as festividades pesquisadas serão disponibilizadas por meio do Aplicativo Trilhas Festivas.

### 3 APLICATIVO TRILHAS FESTIVAS

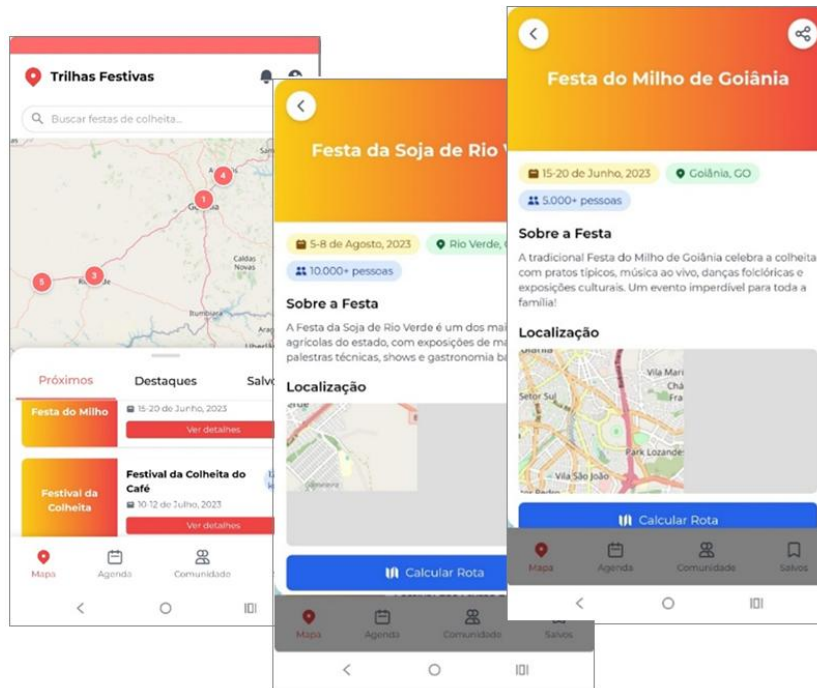
O aplicativo Trilhas Festivas é um software para dispositivos móveis (Android e IOs) que pode ser um recurso valioso no processo de valorização e divulgação das festas de colheita e seus ritos para manutenção do patrimônio cultural goiano, uma vez que a utilização de tecnologias digitais amplia a possibilidade de interação com os públicos diversos e a circulação da informação de forma facilitada. O aplicativo, que se encontra em fase de desenvolvimento, prevê as seguintes funcionalidades:

- Visualização de eventos por mapa e lista;
- Filtragem por cidade, data e distância;
- Sessões com eventos importantes e próximos;
- Comentários e envio de fotos (com login);
- Atualização de eventos existentes (com revisão);
- Cálculo de rotas com base na localização do usuário;
- Administração exclusiva de novos eventos e aprovação de conteúdo.

Para construção do aplicativo utilizamos a plataforma *Canva Code*, e sua arquitetura baseia nas boas práticas dos sistemas de informação da Web contemporânea como a presença de uma camada de software *Frontend* e *Backend* Integrado, banco de dados embutido no serviço e API com chamadas *RESTful* (que permite a interoperação com outros serviços). A autenticação pode ser realizada internamente (com a gestão interna de usuários e papéis) ou via integração externa (Google/Facebook). A geolocalização e os mapas do aplicativo são integrados ao serviço do Google Maps.

Buscamos a criação de uma *interface* simples e desburocratizada, promovendo um acesso didático à comunidade. Recursos de interatividade fazem parte do protótipo de desenvolvimento, permitindo os usuários se conectarem com as experiências festivas que vivenciaram e descobriram a partir da pesquisa. A Figura 1 apresenta um demonstrativo de telas presentes no aplicativo em construção.

Figura 1 – Demonstrativo de telas do aplicativo Trilhas Festivas



Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Ao término da pesquisa os principais dados, como: localização, imagens, ritos, celebrações, datas, recorrências, origens e características das festas, serão sintetizados e disponibilizados no mapeamento existente no aplicativo, possibilitando a divulgação e conhecimento à comunidade, corroborando para o fortalecimento das reflexões patrimoniais culturais do Estado de Goiás, através de uma pesquisa com traços inovadores e de pioneirismo, haja vista que as especificidades das festas de colheita não foram, ainda, explorados por muitos pesquisadores goianos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar o mapeamento das festas de colheita realizadas em municípios goianos, este estudo tem como objetivo dar visibilidade a manifestações culturais muitas vezes negligenciadas pelas políticas públicas e por pesquisadores da área do patrimônio. O levantamento evidenciou que essas festividades não apenas persistem, mas se reinventam, demonstrando vitalidade e resiliência ao longo do tempo.

As festas de colheita constituem expressões identitárias fundamentais para a compreensão da goianidade. Representam práticas culturais que articulam memória, religiosidade, trabalho coletivo e celebração, sendo elementos que estruturam o modo de vida

de comunidades rurais e urbanas no estado de Goiás. Ao mesmo tempo, revelam uma íntima relação entre cultura e natureza, marcada pela gratidão à terra e pelos rituais que comemoram o alimento colhido.

Ao sistematizar as informações coletadas e disponibilizá-las em formato acessível por meio do aplicativo Trilhas Festivas, buscamos contribuir para o reconhecimento, valorização e preservação desse patrimônio imaterial. Acreditamos que o acesso democrático a esses dados pode incentivar o turismo cultural, fortalecer a identidade local e estimular ações de preservação por parte de gestores públicos, pesquisadores e da própria comunidade.

Destaca-se, ainda, a importância de ampliar a discussão sobre os critérios que definem o que deve ou não ser reconhecido como patrimônio cultural. Ao incluir festas ligadas ao ciclo agrícola nesse debate, o estudo propõe um olhar mais sensível e abrangente, capaz de incorporar manifestações enraizadas na vida cotidiana de muitos goianos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa inspire novas investigações sobre o patrimônio cultural goiano, especialmente aquelas voltadas às práticas comunitárias e festivas que conectam memória, território e identidade. Acreditamos que, ao dar voz a essas tradições, contribuimos para a construção de políticas culturais mais justas, representativas e inclusivas.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Rita de Cássia de M. Peixoto. **Festa à Brasileira**: significados do festejar no país que “não é sério”. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **RURIS** (Campinas, Online), Campinas, SP, v. 1, n. 1, 2007. DOI: [10.53000/rr.v1i1.643](https://doi.org/10.53000/rr.v1i1.643). Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16758>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CHUVA, Márcia. Patrimônio cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In: DUARTE, Alice (ed.). **Seminários DEP/FLUP**. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/ DCTP, 2020. v. 1. p. 16-35. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/18305.pdf> Acesso em: 19 fev. 2025.

COX, Harvey. **A festa dos foliões**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, Trabalho e Cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (Orgs.). **Festa: cultura & sociedade na América Portuguesa**. São Paulo: Edusp, 2001. v. II.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

NORA, Pierre. Entre memória e História. A problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101> Acesso em: 19 fev. 2025.

PESSOA, Jadir de M. **Saberes em festa**: gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.